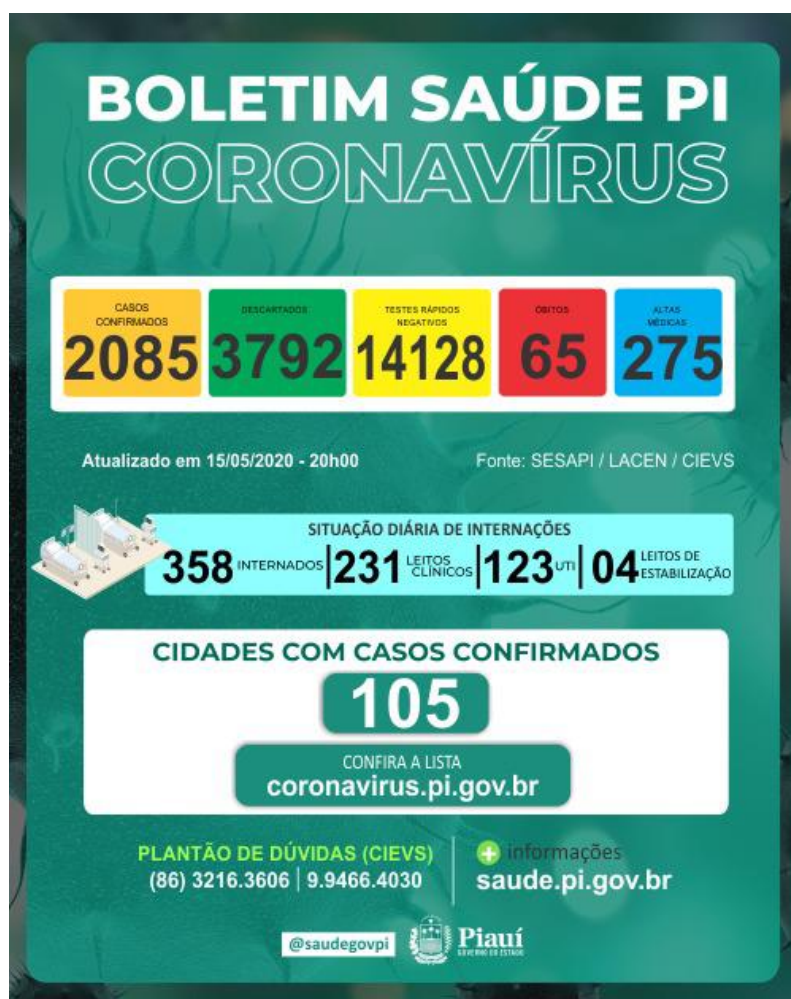


Linha Direta com o CDTs

Notícias em 15 /05/2020

PLANEJAMENTO
Secretaria de Estado
do Planejamento / SEPLAN



O Piauí superou a marca de mais de 2 mil casos do novo coronavírus. A informação foi divulgada pela Secretaria de Estado da Saúde em boletim epidemiológico na noite desta sexta-feira (15). Agora, são 2085 casos registrados da doença no estado.

Após um dia sem registrar mortes por coronavírus, foram confirmados mais cinco óbitos nas últimas 24 horas, elevando a quantidade de vítimas fatais para 65.

De acordo com os dados, as vítimas são três do sexo masculino e duas do sexo feminino. Os homens de 90 anos, de Água Branca e 62 anos, de Teresina, não possuíam comorbidades. O outro de 80 anos, também de Teresina, era diabético e hipertenso. Entre as mulheres, a de Teresina, de 84 anos, não tinha doenças relacionadas, já a de São Gonçalo do Piauí, de 80 anos, sofria de hipertensão.

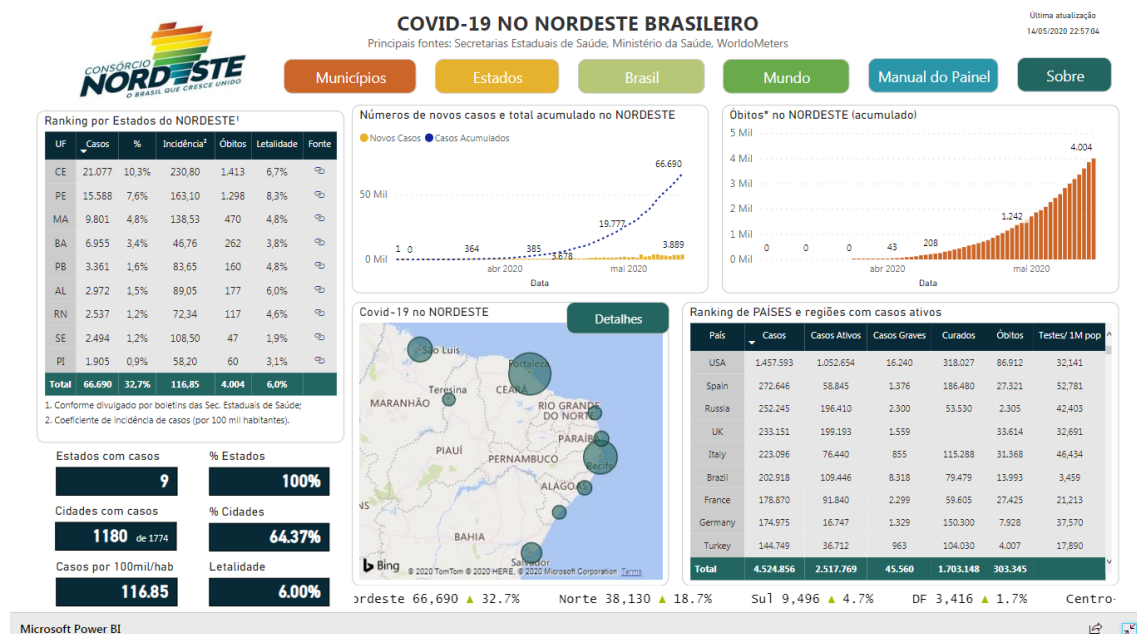
Teresina é o epicentro da pandemia no Piauí, com 1146 infectados. Na sequência, vêm as cidades de Parnaíba (111), Picos (102), Campo Maior (68), Esperantina (42) e Piripiri (44).

Bela Vista, Campo Grande do Piauí, Landri Sales, Pavussu e São João da Canabrava aparecem pela primeira vez na lista. Agora, são 105 municípios com registros da doença.

O boletim de hoje tem 180 casos a mais positivados para Covid-19, sendo 84 homens e 96 mulheres, com idades que variam de 9 anos a 91 anos.

Piauí tem o menor número de casos de Covid-19 do Nordeste

Um levantamento feito pelo Consórcio Nordeste mostrou que o Piauí é o estado com menor número de casos de coronavírus da região. Até a tarde dessa quinta-feira (14), a Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (Sespi) registrou 1.784 pessoas infectadas com a Covid-19. Em seguida, vem Sergipe, com 2.268 casos. Na outra ponta está o Ceará, com 19.156 vítimas do novo coronavírus ([veja quadro](#)).



A incidência da doença no Piauí, que mede a quantidade de infectados por cada 100 mil habitantes, é a segunda menor do Nordeste. São 54,50 vítimas para cada 100 mil pessoas,

metade da média da região, de 109,74. O número de óbitos no estado também é o segundo menor, com 60 vítimas, enquanto em todo o Nordeste já são 3.874 mortes.

A Secretaria da Saúde atribui o resultado às medidas de isolamento social adotadas pelo Governo do Estado ainda em março. Desde o dia 23 desse mês, um decreto estadual proíbe o funcionamento de estabelecimentos que exercem atividades não essenciais. Isso reduziu a circulação de pessoas e permitiu que o crescimento de infectados com a doença fosse menor do que a média entre os nove estados do Nordeste.

Um levantamento feito pelo matemático e professor Jefferson Cruz, integrante do Grupo de Trabalho de Saúde do Comitê Gestor de Crise (CGC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), apontou que sem o isolamento social o Piauí teria atingido 2 mil pessoas com Covid-19 no dia 23 de abril, com 50 mortes. No entanto, naquela data, havia 217 casos confirmados, e 15 óbitos.

No entanto, a taxa de isolamento tem caído nas últimas semanas, ficando em torno de 50%, considerada muito abaixo do mínimo aceitável de 70%. Isso significa que metade dos piauienses não estão ficando em casa, mas sim circulando nas ruas, muitas vezes em aglomerações. Isso aumenta muito as chances de contaminação pelo vírus Sars-Cov-2, altamente contagioso.

Com muitas pessoas adoecendo ao mesmo tempo e os casos mais graves precisando de leitos de UTI, muitos pacientes podem morrer por falta de atendimento. No Piauí, dos 189 leitos com UTI disponíveis para paciente com o vírus Sars-Cov-2, 43% estão ocupados com vítimas da Covid-19. Porém, dependendo da velocidade de novas contaminações, a capacidade do sistema de saúde pode ser alcançada rapidamente e, assim, podem faltar leitos.

Sesapi envia equipamentos para montagem de leitos em Parnaíba



A Secretaria de Estado da Saúde (Sesapi) enviou equipamentos para a montagem de leitos de enfermaria e estabilização na cidade de Parnaíba. O material será instalado no Hospital Promédica, que servirá de anexo do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA), no atendimento aos pacientes com a Covid-19.

Com essa melhoria, o HEDA passa a contar com 83 leitos, sendo 15 de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), exclusivos para o tratamento da doença. A previsão de entrega do anexo é o final do mês de maio. “Fechamos uma parceria com a maternidade Marques Bastos para onde transferimos a obstetrícia e conseguimos desafogar os leitos, assim disponibilizamos mais locais para o atendimento de pacientes da Covid-19. Com a chegada dos equipamentos para a montagem desse núcleo, vamos conseguir deixar no HEDA apenas o atendimento de UTI adulto e pediatria”, explica o diretor do hospital, Emanuel Júnior.

O anexo, que funcionará no Hospital Promédica, contará com 30 leitos de enfermaria e três de estabilização e receberá pacientes com casos mais leves da Covid-19. O HEDA contará, ao todo, com dez leitos de UTI adulto, cinco leitos de UTI pediátrica, três leitos de estabilização e 68 leitos de enfermaria, para auxiliar no enfrentamento do novo coronavírus.

“Esse é mais um avanço no enfrentamento ao coronavírus no Piauí. O HEDA atende a população da região do litoral e cidades do Maranhão e o Ceará. Com essa ampliação, podemos trazer mais um espaço de tratamento para aqueles que, infelizmente, possam ser acometidos com esta doença”, ressalta o secretário de Estado da Saúde, Florentino Neto.

De acordo com o Boletim Epidemiológico do Centro de informações Estratégicas de Vigilância em Saúde do Piauí (Cievs) da Sesapi, até o dia 13 de maio, a cidade de Parnaíba registrava 96 casos confirmados da Covid-19 e quatro óbitos.

Sesapi investe em ações na atenção básica para o enfrentamento da Covid-19



No momento em que enfrentamos umas das maiores pandemias que já afetou o mundo, a Secretaria Estadual de Saúde (Sesapi) mantém seu trabalho de apoio e orientação aos profissionais que atuam nas Secretarias Municipais de Saúde (SMS) em relação à atenção primária, para que estes atuem de forma rápida e efetiva.

Com o intuito de contribuir com gestores e profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) dos municípios, a Sesapi, por meio da Diretoria de Unidade de Vigilância e Atenção à Saúde (Duvas), vem disponibilizando orientações e treinamentos de forma sistematizada, com um conjunto de medidas a serem tomadas tanto para conter a pandemia, para a reorganização e ajuste da assistência da atenção primária.

Segundo Dilia Savia, gerente da Duvas, as medidas acompanham um “Plano de Contingência para o Enfrentamento da Epidemia de Coronavírus”. “É importante ressaltar todo o trabalho que vem sendo realizando durante todo esse tempo, onde a Secretaria de Saúde do Estado, juntamente ao Governo do Estado, está monitorando toda a entrada desse vírus no nosso estado. A atenção básica é a porta de entrada de todo serviço de Saúde, então é necessário ter um olhar mais voltado para essas ações. Dessa forma estamos realizando o treinamento, monitoramento e supervisionando as equipes que estão na linha de frente das unidades básicas de saúde”, destaca.

Dilia explica que, quando o paciente sente os primeiros sintomas, ele procura logo as unidades de saúde mais próximas de casa. Por isso a importância das unidades estarem bem acolhidas. “A Secretaria de Saúde do Estado tem a preocupação de trabalhar os profissionais que estão na linha de frente para fortalecer as equipes. Dessa forma, a Sesapi elaborou várias notas técnicas e realizou vários treinamentos. A equipe técnica da Sesapi está à disposição dos municípios 24h para esclarecer quaisquer dúvidas. Também estão sendo trabalhadas oficinas por webconferências, juntamente com o Conselho Estadual de Secretários Municipais de Saúde do Piauí (Cosems-PI), e secretários de saúde regionais”, acrescenta.

Por meio da Educação a Distância, estão sendo passadas orientações para os profissionais da atenção básica, juntamente com os coordenadores e secretários municipais de saúde em relação ao fluxograma da atenção primária de saúde, observando o plano de contingência que foi elaborado pela Sesapi e contém o fluxograma da atenção primária, mostrando como esses casos devem ser trabalhando e referenciados.

Também está sendo feito um trabalho nas barreiras sanitárias onde a população oriunda de outros estados que entram nos municípios são orientadas a serem observadas, monitoradas e qualquer caso seja investigado. “Essas pessoas são orientadas sobre a quarentena. Não é proibido entrar no estado, mas é obrigatório que sejam respeitadas as normas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), assim como pelo Ministério da Saúde (MS) e pelas secretarias estadual e municipais de Saúde. Então, é necessário que seja respeitada essa quarentena, por questão de segurança. As barreiras sanitárias foram trabalhadas por meio das equipes estadual e municipais de saúde, em parceria com as polícias Rodoviária Federal e Militar, além da Associação Piauiense dos Municípios (APPM), Agência de Defesa Agropecuária do Piauí (Adapi), Conselho

Estadual de Secretários Municipais de Saúde do Piauí (Cosems-PI) e todas as vigilâncias sanitárias e epidemiológicas”, pontua Dilia.

A gerente explica que todos os municípios receberam Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e testes rápidos. Também está sendo realizada a terceira etapa de uma pesquisa para saber como o coronavírus circula no estado, para o planejamento das atitudes futuras. “Tudo foi pensado tecnicamente, o instituto responsável pela pesquisa está em 11 regionais para verificar a quantidade de infectados no estado. Estão sendo testadas mais de 15 mil pessoas”, conclui.

Baseados em estudos no Piauí, pesquisadores da Uespi lançam manifesto a favor do Isolamento Social



O grupo de pesquisadores da Universidade Estadual do Piauí que compõe o núcleo multidisciplinar e interinstitucional Observatório de Vigilância Sanitária e Epidemiológica traz a público um manifesto com base em pesquisas acadêmicas sobre o Coronavírus no Piauí, afim de fazer recomendações para o combate à disseminação do vírus para os órgãos competentes e alertar a população em geral.

Segundo o documento, as pesquisas apontam para necessidade maior de medidas urgentes e rigorosas. A recomendação busca evitar o caos completo no sistema de saúde do Estado, o que já acontece em Estados vizinhos como Ceará e Maranhão.

Os 16 professores, de diferentes áreas de atuação na Uespi, apontam estudos em uma nota técnica que destacam e comprovam a importância do isolamento social e a desaceleração do ritmo de contágio, assim como medidas mais eficazes para a interiorização de casos confirmados e óbitos, monitoramento de pacientes crônicos e formação continuada dos profissionais de saúde, sobretudo os da Residência Multiprofissional.

Segundo a nota, as ações governamentais de estabelecimento de medidas preventivas têm sido eficazes para a validação do isolamento social. “Esse aspecto está retratado na pesquisa de modelagem matemática, em que é possível inferir que após assinatura e divulgação dos Decretos estaduais que intensificaram a restrição à mobilidade social, houve a desaceleração da disseminação da doença, com o decréscimo do número de casos comprovados em comparação com o que havia sido previsto em momento anterior da pesquisa. Não é possível deixar de citar que o Decreto estadual Nº 18.947, de 22 de abril de 2020, relativo ao uso obrigatório de máscaras de proteção facial foi de substancial importância nesse processo”, diz o documento.

Além disso, a Nota aponta que o processo de interiorização das ações de combate a Covid-19 devem ser mais intensificadas com campanhas de conscientização a favor do isolamento social. “A tendência à interiorização coloca um grande desafio ao enfrentamento da pandemia por parte do Governo do Estado, em se tratando do sistema de saúde, já que a rede de assistência com leitos clínicos, de estabilização e de UTI apresenta um padrão de concentração espacial que indica a existência de áreas bastante vulneráveis a essa expansão no interior do estado”, aponta.

Outro ponto destacado é a necessidade do atendimento de pacientes com doenças crônicas que tem tendências a agravar a situação. “As evidências científicas demonstram que os pacientes com doenças crônicas têm maior risco de desenvolver complicações e as medidas de isolamento sem monitoramento podem agravar a situação de doentes crônicos devido às doenças de base.”

A nota técnica também ressalta o trabalho das Residências Multiprofissionais, com ações preventivas e de promoção da saúde para fortalecer práticas de cuidados mais seguras diante da pandemia da Covid-19.

A equipe de residentes atuam na Fundação Municipal de Saúde de Teresina, com foco nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e hospitais municipais. Além de estarem presentes nas instituições do Governo do Estado, como no Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela, Hospital Dirceu Arcoverde da Polícia Militar, Hospital Regional de Piri-piri e Hospital Getúlio Vargas

O documento registra que um “levantamento feito pela Fundação Municipal de Saúde (FMS) apontou que 35 profissionais de saúde de Teresina testaram positivo para o novo coronavírus”, por isso os pesquisadores defendem a necessidade de mais “ações de capacitação, baseadas nos protocolos mais atuais, de entidades e de órgãos de referência, nacional e internacional, sejam realizados para os profissionais de todo o Estado”.

A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Uespi e coordenadora do Observatório, Ailma do Nascimento, reitera que o manifesto defende, de maneira assertiva, que o isolamento social tem sido a melhor medida para o combate à disseminação da Covid-19.

“Sugerimos ações a serem implementadas de forma imediata pelo do Governo do Estado, para que tal isolamento tenha ainda mais eficácia”, finaliza.